

Geuciane Felipe Guerim Fernandes  
(Organizadora)

# ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento  
intelectual e  
cognitivo



Geuciane Felipe Guerim Fernandes  
(Organizadora)

# ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento  
intelectual e  
cognitivo



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Arte e cultura: desenvolvimento intelectual e cognitivo

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Geuciane Felipe Guerim Fernandes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: desenvolvimento intelectual e cognitivo / Organizadora Geuciane Felipe Guerim Fernandes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0488-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.880220909>

1. Artes. 2. Cultura. I. Fernandes, Geuciane Felipe Guerim (Organizadora). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Uma das formas de promover o saber elaborado, consiste em viabilizar o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade. A obra “Arte e cultura: Desenvolvimento intelectual e cognitivo” tem como objetivo principal divulgar caminhos produzidos pela humanidade, por meio da cultura, arte, literatura e música.

O homem, portanto, resultado de um processo constante e inacabado se constrói por meio de suas relações históricas e culturais, mediadas pelo outro e por suas produções. Ao exteriorizar suas forças essenciais, a arte, fruto de toda a história da humanidade, possibilita ao homem afirmar-se sobre o mundo exterior, por meio da capacidade de expressão e de objetivação das subjetivações humanas (DEBIAZI, 2013).

Dessa forma, os artigos reunidos apresentam a arte enquanto conteúdo clássico, capaz de fazer reviver grandes questões da humanidade e trabalhar questões fundamentais da vida e do desenvolvimento humano. Ao viabilizar importantes contribuições, a obra nos instiga a refletir e estabelecer relações significativas entre cultura, arte, literatura, música, em um constante processo formativo e educativo.

Agradeço a confiança para apresentar esta obra aos leitores.

Geuciane Felipe Guerim Fernandes

## REFERÊNCIA

DEBIAZI, Marcia da Silva Magalhães. Estética marxista e educação: formação para a emancipação humana. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Unioste, Cascavel: PR, 2013. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2022.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DAS DIFERENTES DIMENSÕES DA ARTE NA PERSPECTIVA INFANTIL	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Tatiânia Lima da Costa	
Cintia da Silva Soares	
Raimunda Cid Timbó	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209091">https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209091</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
CULTURA POPULAR: UMA ANÁLISE CONCEITUAL PARA PESQUISA EM ENSINO E INDENTIDADES CULTURAIS	
Diego Romerito Braga Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209092">https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209092</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A VIDA EM ESPIRAL: UMA ANÁLISE DE UM CONTO DE GEOVANI MARTINS	
Alessandro Lasry	
Alex Moreira Carvalho	
Alicia Teixeira Sachs	
Isabella Lapoian Iervolino	
Thaís Mendes Sinibaldi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209093">https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209093</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
CANÇÃO POPULAR E LITERATURA: O CASO DE JOÃO DO VALE	
Ludmila Portela Gondim Braga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209094">https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209094</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
O TOM DA IDEOLOGIA NA MÚSICA “AGUATEIRO”: REPRESENTAÇÕES E SIGNIFICADOS DO TRABALHO SALADERIL	
Henrique Pereira Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209095">https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209095</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
BANDAS INSTRUMENTAIS NA REGIÃO DE MONTENEGRO: UMA PESQUISA DOCUMENTAL	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209096">https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209096</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>77</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>78</b>

# CAPÍTULO 3

## A VIDA EM ESPIRAL: UMA ANÁLISE DE UM CONTO DE GEOVANI MARTINS

*Data de aceite: 01/09/2022*

*Data de submissão: 08/07/2022*

### **Alessandro Lasry**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo – SP

### **Alex Moreira Carvalho**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/0423487266873659>

### **Alícia Teixeira Sachs**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo – SP

### **Isabella Lapoian Iervolino**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo – SP

### **Thaís Mendes Sinibaldi**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/7988878441573333>

**RESUMO:** O capítulo teve como objetivo analisar o conto Espiral de Geovani Martins, incluído em seu livro “O Sol Na Cabeça”, de 2018. Para isso, utilizou-se o método analítico-objetivo proposto por Vigotski, o qual foca na análise das partes da obra de arte e na relação existente entre elas para que seja inferida a reação estética. Para a interpretação dos resultados, foram utilizadas as referências postuladas por Heller, Arendt, Cortázar e Vigotski, a fim de discutir e amplificar

o conto e sua relação com a vida cotidiana. Como resultado, pode-se dizer que a partir de suas influências literárias, afetivas e musicais, Geovani Martins resolveu explorar um tema pouco trabalhado nos contos e muito evitado e esquecido na sociedade: a vida contraditória dos meninos da periferia, dando vida e voz a esses personagens. Ressalta-se a extrema importância de que mais trabalhos como esse sejam realizados, para assim proporcionar uma ampliação da reflexão acerca do comportamento e das relações humanas, tais como mostrados pela literatura, principalmente daquelas populações que não têm a voz na sociedade e que enfrentam diariamente fenômenos como o preconceito.

**PALAVRAS - CHAVE:** Psicologia; Cotidiano; Conto; Preconceito.

### LIFE IN A SPIRAL: ANALYSIS OF A GEOVANI MARTINS'S SHORT STORY

**ABSTRACT:** This chapter has as its objective to analyze the short story “Espiral” [Spiral], by Geovani Martins, included in his book “O Sol Na Cabeça”, from 2018, and thereafter reflecting upon the relationship between Psychology and the routine experienced by boys from marginalized neighborhoods. In order to do so, the objective analysis method proposed by Vygotsky was employed, which focuses on analyzing the artwork’s components and existing relationships among them. To analyze the aforementioned short story, the following theorists were referred to: Agnes Heller, Hannah Arendt, Julio Cortázar, and Lev Vygotsky, so as to discuss and expand

said short story and the richness therein. From this chapter onwards, authors emphasize the paramount importance that more research akin to the present one be done, in order to broaden reflections upon human behaviors and relationships, especially from those people who do not have the voice they should in society, and that face phenomena such as prejudice on a daily basis.

**KEYWORDS:** Psychology; Routine; Short Story; Prejudice.

## 1 | INTRODUÇÃO

A partir da leitura do livro “O Sol na cabeça”, foi possível pensar a relação entre Psicologia e Cotidiano. Assim, o tema do presente capítulo trata-se da relação entre cotidiano e literatura, com o enfoque para a visão de meninos da periferia, a partir da análise do conto “Espiral” incluído no livro do autor Geovani Martins. Sua realização se tornou relevante do ponto de vista psicológico, na medida em que o autor nos aproxima do cotidiano e do comportamento dos meninos da periferia, o que permite refletir a respeito dessa população.

Ainda, do ponto de vista social, é de grande relevância estudar uma obra literária que aborde o cotidiano de meninos da periferia, visto que conhecemos poucos autores que conseguem dar voz a essa população tão marginalizada e esquecida.

Por cotidiano, entende-se a realidade vivida, sendo que não há estagnação, pois por meio de contradições e enfrentamentos, há a modificação da vida prática pela humanidade (HELLER, 2008). Ainda segundo a autora húngara, a quebra do cotidiano pode ocorrer pela Ciência, Filosofia e pela Arte, pois estas pensam e vão além da vida prática, porém também não estão livres de preconceitos e, sob esse prisma, seus conhecimentos devem sempre ser colocados em discussão.

Em estudos acerca da memória, Bosi (2003) realiza a diferenciação entre Objeto de Status e Objeto Biográfico, sendo que o primeiro compreende aqueles objetos descartáveis e valores de troca e, o segundo contempla a experiência vivida e as aventuras afetivas. Tomando como base esses conceitos, pode-se observar que Geovani Martins retratou em seus contos, a realidade de desigualdade social e violência vivenciada por ele durante a sua vida. Isso corrobora a concepção de Objeto Biográfico proposta por Bosi.

Sendo assim, foi importante trazer alguns pontos da vida do autor. Geovani Martins nasceu em 1991, em Bangu, no Rio de Janeiro. Em entrevista para o programa “Conversa com Bial”, contou que tem muitas memórias afetivas sobre sua infância, mas que a violência e as dificuldades tinham forte presença na periferia carioca, onde nasceu e foi criado. Relatou ainda que em 2003, quando tinha 12 anos, mudou-se para o Vidigal e essa mudança foi um choque para ele, pois os costumes eram muito diferentes de Bangu.

Foi por conta desse acontecimento que Geovani passou a desenvolver percepção mais ampla a respeito das desigualdades raciais e econômicas, dando-se conta dos muros que separam sua realidade da vida da classe média, assim como a personagem

no conto “Espiral”. Martins, portanto, apresenta a realidade vivida sem buscar atenuar as dificuldades marcadas pela desumanização das relações interpessoais já que experienciou as violências e desigualdades na pele (SOUZA; SILVA, 2020).

Já em entrevista à TV PUC RIO, Geovani Martins contou sobre a importância afetiva que a avó possui em sua vida, já que ela o alfabetizou e contou a ele as primeiras histórias que o interessaram, fazendo com que ele desenvolvesse a paixão pela literatura. Segundo Souza e Silva (2020), o autor apresenta vasto domínio da língua, principalmente no que se refere à diversidade no registro linguístico. Considera-se que a naturalidade com que Martins percorre entre esses diversos registros é o que torna sua poética ainda mais rica e, assim, insere-se em um movimento literário-cultural mais amplo, de origem periférica e que clama pelo apoderamento da palavra. Sua obra alcançou sucesso de vendas no Brasil e, também, seria publicado em aproximadamente vinte países, dentre eles, Estados Unidos, Alemanha e China.

Geovani Martins também relatou que escreveu os contos do livro “O Sol Na Cabeça” utilizando a máquina de escrever pois não tinha computador para trabalhar, e que isso o obrigava a reescrever as histórias e a refletir sobre a construção das frases e das personagens, o que contribuiu para a qualidade dos seus textos.

Acerca das influências literárias que teve, citou Graciliano Ramos pela economia de frases e pela linguagem oral mais presente e Machado de Assis, pela investigação do psicológico das personagens e por conseguir quebrar as paredes e falar diretamente com o leitor. Porém, disse que suas influências vão além da literatura, e passam também pela música, sendo influenciado por diversos compositores do Rap e do Samba, como Cartola, Nelson Cavaquinho, Faccão Central, Criollo, entre outros.

José Miguel Winisk, músico, escritor e professor sênior de literatura brasileira na USP, em sua palestra, no “II seminário internacional Arte palavra e leitura; Leitura e escrita: lugares de fala e visibilidade”, realizou uma reflexão sobre “o que é a ficção e o papel que a ficção tem na Constituição das nossas vidas” e afirmou que “ela é uma forma pela qual as sociedades humanas se inventam, é uma forma fundante de construir a realidade. É uma modalidade de relação humana que está em perigo hoje. Ela está sob ataque”.

O professor também salientou que a “ficção é uma relação que supõe que nós nos transformamos em outro, em outros”, e “o ficcionista parte dessa transformação e nos convida como leitores para nos colocarmos como outros que nós não somos”. Além disso, pontuou que a “ficção faz com que” vivamos a “vida de seres que não são da nossa classe social, da nossa época, do mundo que vivemos, do nosso repertório”.

Winisk trouxe uma reflexão sobre o conceito de obliquação, proposto por Alexandre Nodari. Sobre esse conceito, foi pontuado que “na ficção, não se trata de passar da posição direta do Eu para o Tu, mas de uma relação transversal e oblíqua através de um mim”. Além disso, foi dito que a “ficção está implicada nesta potencialização do outro e, potencialização, portanto, de si, e a essa modulação”, Nodari denomina Obliquação.

Como foi realizada a análise literária, considerou-se importante ainda retomar alguns pontos acerca dos gêneros textuais, detendo-se mais especificamente ao conto. Silva (2012), pontuou que os gêneros textuais constituem textos que são encontrados em nossa vida diária, e passam por construção e amadurecimento histórico e social, não constituindo assim, invenções individuais, o que mais uma vez, está associado com os contos de “O Sol na Cabeça”, os quais mantêm uma íntima ligação com a realidade social vivenciada pelo autor.

Musialak e Robaszkiewicz (2013), trouxeram alguns autores que discutem o gênero conto, o qual corresponde à uma narrativa curta que aparece como uma amostragem de um episódio singular e representativo. É uma narrativa linear breve ou relativamente longa que obedece a certas características próprias à sua estrutura, apresentando narrador, personagens, enredo, espaço e tempo, e o desenvolvimento da história deve conter a resolução de um conflito básico.

Dessa forma, o objetivo do conto é desenvolver uma situação que desestrutura, por meio de um conflito, a estabilidade de uma ordem determinada e criada por elementos da narrativa e que foca no desenrolar e na solução deste conflito. Essas mesmas autoras destacaram ainda os tipos de conto, os quais podem ser de humor, fantásticos, de mistério e terror, realistas, psicológicos, sombrios, cômicos, religiosos, minimalistas, eruditos e maravilhosos (MUSIALAK; ROBASZKIEWICZ, 2013).

Winisk, em sua palestra, falou sobre o livro de contos “O Sol na cabeça”, de Geovani Martins, e comentou que “a ficção em sua plenitude e, especialmente, o gênero conto cria uma situação que leva a um momento que é um momento instatâneo em que a vida inteira de alguém está toda contida num relance”. A partir disso, o professor também comentou do Corte, que é característico do conto, e “é o modo como uma narrativa, de repente, se suspende”.

Portanto, o conto dispõe de um espaço ficcional que permite ao leitor refletir sobre a realidade, já que é produzido à luz das situações cotidianas, das práticas sociais situadas na história da humanidade, das vivências, dos acontecimentos (MUSIALAK; ROBASZKIEWICZ, 2013).

Winisk realizou considerações sobre o conto Espiral, do livro de Geovani Martins, e propôs a reflexão de que “em todos os lugares”, a personagem “se vê como ameaça, àquelas pessoas de classe média, classe média alta, dos condomínios. Ele é sempre visto como o perigo”. E, dessa forma, “passa a experimentar fazer-se perigoso”, e a “intencionar, produzir o medo que é atribuído a ele”. O professor ainda colocou que isso se configura como “a própria e pura obliquação” e que, em Espiral, a personagem “passa a estabelecer uma espécie de jogo ficcional que é o que define a ação do conto” e que a “ficção está sendo o modo pelo qual”, a personagem “explora, sonda o seu próprio lugar naquelas relações”.

O professor também comentou que nesse conto, “a identidade se dá, se mostra na

relação com seus outros, é no jogo com os outros, que o lugar deste sujeito se afirma”. Acrescentou ainda que na literatura, a identidade se faz da alteridade”. Sobre o título “Espiral”, Winick afirmou que este “sintetiza poeticamente o sentido dessa narrativa” e que “a Espiral da violência passa pelo imaginário e desemboca no real”.

Cândido (2011) considera a literatura como um direito humano, mas também como um instrumento de denúncia da negação desses direitos:

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos de dois ângulos diferentes. Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos

Silva (2012) também apontou que a leitura pode desempenhar um papel importante na aquisição do conhecimento por parte do indivíduo acerca de questões da sociedade em que vive, bem como na formação da capacidade de reflexão crítica do mesmo.

A leitura é um instrumento formador e transformador do sujeito. Aprender a ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita confere ao sujeito muito mais que a capacidade de codificar em língua escrita, trazem consequências de natureza social, política, cultural e econômica ao indivíduo (Silva, 2012, p. 43).

Sendo assim, o conto pode fazer com que os indivíduos pensem sobre suas próprias vidas e sobre a sociedade em que vivem, podendo assim, quebrar padrões e operar transformações dentro desta. Por isso, é importante que o conto se propague cada vez mais na sociedade e que tenha um número cada vez maior de leitores.

## 2 | MÉTODO

A Metodologia analítica- objetiva elaborada por Vigotski foi útil para ressaltar a especificidade do fenômeno estético com relação ao fenômeno não estético.

Carvalho e Marques (2011) discutiram sobre essa metodologia, a qual constitui uma forma criada por Vigotski de analisar a reação estética de uma obra, que seria todo e qualquer efeito que esta provoca no receptor. Isso é diferente do modo como, normalmente, relaciona-se a arte e a psicologia, o qual muitas vezes, é através de uma análise da história de vida do autor que justifica-se sua obra.

Quanto à reação estética, Carvalho e Marques (2011, p. 16) afirmam que ela “pode ser considerada uma descarga de energia emocional que só ocorre na medida em que é impulsionada pelas contradições presentes na obra.”

Os autores pontuam que a psicologia não se faz necessária para a compreensão

de uma obra de arte, mas que isso não significa que a obra não possua uma verdade psicológica, já que a psicologia aparece implicada na arte, ou seja, é derivada da verdade artística. Os autores retomaram uma passagem de Vigotski (2001, p. 307-308), a qual diz: “a arte recolhe da vida o seu material mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material”, o que quer dizer que a obra de arte é uma construção simbólica (CARVALHO; MARQUES, 2011).

Mais adiante, esses autores explicam que o objetivo de Vigotski ao propor o método objetivo-analítico era reconstruir o efeito psicológico do objeto estético, ou seja, analisar as partes da obra de arte e a relação entre elas, através do conteúdo dessa obra e da forma como ele foi exposto.

Portanto, o que interessa na análise da obra de arte é a forma a qual, segundo a formulação de Vigotski, destrói e ultrapassa o conteúdo, o que pode provocar um estranhamento no receptor e levá-lo a refletir e repensar os padrões estabelecidos pela sociedade.

Nesse sentido, o objetivo do método proposto por Vigotski consiste em tentar reconstruir o efeito psicológico do objeto estético por meio da análise do que este autor denomina “anatomia” e “fisiologia” da obra de arte, que consiste na análise das partes e das relações entre elas (CARVALHO; MARQUES, 2011).

Assim, foi realizada uma primeira leitura do conto como um todo e, depois disso, cada parágrafo foi relido atenta e cautelosamente, com foco na forma, nas relações existentes entre os substantivos, adjetivos e conjunções e nas quebras de cotidiano e reflexões que o conto pode suscitar nos leitores.

### 3 | ANÁLISE DO CONTO

O conflito se dá na relação que a personagem estabelece com o meio em que vive, na intersubjetividade e entre classes sociais, sendo estabelecido no começo do conto com “Começou muito cedo. Eu não entendia” (MARTINS, 2018, p.17). Em seguida, na segunda linha, o autor começa a contar sobre o conflito ao citar os “movimentos” que impactam o cotidiano da personagem.

Esses movimentos são exemplificados quando o autor comenta sobre os “...moleques do colégio particular...” e sobre quando “...uma velha segurava a bolsa e atravessava a rua pra não topar comigo” (MARTINS, 2018, p. 17).

Ao analisar essa primeira passagem, nota-se que existe um choque entre os contextos expostos pela personagem: Na escola, ele e seu grupo “...viviavam fugindo dos moleques maiores, mais fortes, mais corajosos e violentos”; na rua, eram os outros alunos que se sentiam acuados “...eles tremiam quando meu bonde passava” (MARTINS, 2018, p. 17).

Mais adiante no conto, a personagem expõe sua visão sobre o “...abismo...”,

fenômeno da desigualdade de classes que é explícito na vida cotidiana das personagens, mas não muito relevante na mídia. Com isso, o autor causa uma quebra no cotidiano do leitor, proporcionando um momento de reflexão. A diferença entre as classes econômicas é clara ao ler o parágrafo:

...É foda sair do beco, dividindo com canos e mais canos o espaço da escada, atravessar as valas abertas, encarar os olhares dos ratos, desviar a cabeça dos fios de energia elétrica, ver seus amigos de infância portando armas de guerra, pra depois de quinze minutos estar de frente pra um condomínio, com plantas ornamentais enfeitando o caminho das grades, e então assistir adolescentes fazendo aulas particulares de tênis. É tudo muito próximo e muito distante. E quanto mais crescemos, maiores se tornam os muros (MARTINS, 2018, p.18).

Nota-se uma descrição de uma situação precária e com traços de violência. Analisando as últimas frases, percebe-se que o uso da conjunção aditiva “e”, em “muito próximo e muito distante”, se refere a uma situação de ambiguidade, de segregação econômica, social e de segurança. Em seguida, a personagem faz um relato, expondo o conflito psicossocial diante da situação de preconceito:

Nunca esquecerei da minha primeira perseguição. Tudo começou do jeito que eu mais detestava: quando eu, de tão distraído, me assustava com o susto da pessoa e, quando via, era eu o motivo, a ameaça. Prendi a respiração, o choro, me segurei, mais de uma vez, pra não xingar a velha que visivelmente se incomodava de dividir comigo, e só comigo, o ponto de ônibus (MARTINS, 2018, p.18).

Entretanto, ao invés de continuar abordando essas ocorrências de forma distante, a personagem decide se aproximar do problema quebrando o ciclo, como evidenciado pela seguinte passagem:

No entanto, dessa vez, ao invés de sair de perto, como sempre fazia, me aproximei. Ela tentava olhar pra trás sem mostrar que estava olhando, eu ia chegando mais perto. Ela começou a olhar em volta, buscando ajuda, suplicando com os olhos, daí então coleí junto dela, mirando diretamente a bolsa, fingindo que estava interessado no que pudesse ter ali dentro, tentando parecer capaz de fazer qualquer coisa pra conseguir o que queria. Ela saiu andando pra longe do ponto, o passo era lento. Eu a observava se afastar de mim. Não entendia bem o que sentia. Foi quando, sem pensar em mais nada, comecei a andar atrás da velha. Ela logo percebeu. Estava atenta, dura, no limite de sua tensão. Tentou apertar o passo pra chegar o mais rápido possível a qualquer lugar. Mas na rua era como se existíssemos apenas nós dois. Por vezes eu aumentava minha velocidade, ia sentindo o gosto daquele medo, cheio de poeira de outras épocas. Depois diminuía um pouco, permitindo que ela respirasse. Não sei quanto tempo durou tudo aquilo, provavelmente não mais que alguns minutos, mas, para nós, era como se fosse toda uma vida. Até que ela entrou numa cafeteria e segui meu caminho (MARTINS, 2018, p. 18).

Com isto, nota-se o conflito psicossocial em que a personagem se encontra diante do fenômeno vivido por ela. Em seguida, é trazido pelo protagonista “...fiquei com nojo de

ter ido tão longe, lembrando da minha avó, imaginando que aquela senhora também devia ter netos” (MARTINS, 2018, p.19). Observa-se que, por mais que a personagem esteja claramente incomodada, ela evidencia uma capacidade de empatia ao se colocar no papel da senhora.

No trecho a seguir, percebe-se que o preconceito independe do gênero e idade, como apontado pelo protagonista:

Por mais que às vezes me parecesse loucura, sentia que não poderia parar, já que eles não parariam. As vítimas eram diversas: homens, mulheres, adolescentes e idosos. Apesar da variedade, algo sempre os unia, como se fossem todos da mesma família, tentando proteger um patrimônio comum. (MARTINS, 2018, p.19).

Após isso, o cotidiano da personagem, que já vinha sofrendo alterações, é transformado por esse acúmulo de conflitos psicossociais que foram vivenciados pela mesma:

Veio a solidão. Ficava cada vez mais difícil enfrentar qualquer assunto banal. Nem nos livros conseguia me concentrar. Não queria saber se chovia ou fazia sol, se no domingo daria Flamengo ou Fluminense, se Carlos terminou com Jaque, se o cinema estava em promoção. Meus amigos não entendiam. Não podia contar o motivo de minhas ausências, e, aos poucos, fui sentindo que me afastava de gente realmente importante para mim (MARTINS, 2018, p.19).

Essa transformação advinda dos conflitos psicossociais vai de encontro ao significado de drama para Vigotski, tal como exposto por Delari Junior (2000): para o autor russo a dinâmica da personalidade é o drama.

Portanto, reafirma-se a questão de que a construção da subjetividade se dá, também, a partir do contato com o meio social. Pode-se dizer que a personagem realmente vivencia essa luta interna, advinda do choque socioeconômico, da desigualdade social, e do preconceito. Isto vai se intensificando ao longo do conto, até chegar ao clímax, que será discutido mais adiante nesse capítulo.

Posteriormente, nota-se a própria percepção da personagem sobre ela mesma e como se dá sua evolução do processo de compreensão: “Com o passar do tempo essa obsessão foi ganhando forma de pesquisa, estudo sobre relações humanas. Passei então a ser tanto cobaia quanto realizador de uma experiência.” (MARTINS, 2018, p.19).

O trecho acima também denota que a personagem emprega um certo distanciamento para que possa entender os fenômenos que permeiam as relações humanas. As expressões “pesquisa” e “realizador de uma experiência” reafirmam isso.

Ao perceber as inúmeras variáveis que existem nessas situações, o protagonista chega à conclusão que precisa reduzi-las e resolve ir atrás de apenas um indivíduo. “Não foi nada fácil encontrar essa pessoa. Me perdia entre as personalidades, não conseguia escolher. Tinha medo.” (MARTINS, 2018, p. 20). Evidencia-se ainda mais o conflito psicossocial da personagem e o meio em que vive.

No trecho, “eu acompanhava de longe para não atrair suspeitas”(MARTINS, 2018, p. 20), pode-se observar como a subjetivação do sujeito é construída em grande parte pelo meio social em que ele se encontra já que ele internaliza o estigma de que vai atrair suspeitas.

Mais adiante, vê-se uma passagem: “acabei batizando de Maria Eduarda a mais velha e Valentina a mais nova. Nomes compatíveis com suas carinhas de crianças bem alimentadas” (MARTINS, 2018, p. 20), em que a personagem ironiza a família do homem em questão.

Um aspecto importante a ser ressaltado é que as outras personagens do conto não possuem um nome, fato que pode indicar uma denúncia a respeito da invisibilidade que as populações de periferia sofrem perante grande parte da sociedade. Isso pode dar aos leitores a possibilidade de enxergarem com mais clareza esse fenômeno e, a partir disso, refletir sobre ele e ter potencial para promover mudanças na sociedade.

Além disso, pode-se observar que a personagem novamente faz alusão a distinção entre classes sociais, fato que pode ser evidenciado pelo seguinte trecho: “no dia em que foram fazer um piquenique no Jardim Botânico, brincavam, comiam bolos, doces, observavam juntos as plantas. Um verdadeiro comercial de margarina, com exceção da babá, que os seguia de branco.” (MARTINS, 2018, p. 20-21).

Nesse fragmento, pode-se observar um contexto a que somente classes mais altas têm acesso, e que as expressões “carinhas de crianças bem alimentadas” e “comercial de margarina” denotam isso. Vê-se que a única menção que rompe com esse contexto é a frase “com exceção da babá”, e que a palavra exceção, um substantivo feminino, marca a separação e o contraste entre as classes sociais.

Após isso, segue-se um outro excerto, que diz: “Durante o primeiro mês, forcei nosso encontro muitas vezes. Em algumas, ele ficou intimidado com minha presença, em outras parecia não notar ou não se importar. Eu ficava me perguntando quando é que ele daria conta de minha existência” (MARTINS, 2018, p. 21).

A expressão “não notar ou não se importar” marca a invisibilidade que a personagem sente diante da situação. Isso remete a uma característica da vida cotidiana, apontada por Heller (2008): espontaneidade, que diz que há uma tendência para realização de ações irrefletidas ou, até mesmo, repetitivas. Mais adiante, observa-se a quebra deste cotidiano, evidenciada pelo seguinte fragmento: “Até o dia em que li em sua expressão o horror da descoberta” (MARTINS, 2018, p. 21).

Segue-se com a instalação de um segundo conflito, expressada pelo seguinte trecho: “Foram dias complicados pra ambas as partes, eu sentia que dava um passo definitivo, só não tinha certeza de onde me levaria esse caminho. Até que entramos na jogada final.” (MARTINS, 2018, p. 21).

Também há uma quebra no cotidiano, um indicativo de mudança de rumo: “Mas dessa vez ele não fez questão de me despistar, pelo contrário, pegou o caminho mais rápido

até o apartamento”. (MARTINS, 2018, p. 21). As conjunções coordenativas adversativas “mas” e “pelo contrário” marcam essa mudança.

O fragmento “Suava pelas ruas, a cara vermelha. Também eu tremia diante das possibilidades de desfecho” (MARTINS, 2018, p. 21), exemplifica o conceito de reação estética proposto por Vigotski uma vez que a descrição feita pelo autor pode provocar sensação de angústia nos leitores.

Caminhando-se para o final do conto há o excerto: “Sorri pra ele, percebendo naquele momento que se quisesse continuar jogando esse jogo, precisaria também de uma arma de fogo” (MARTINS, 2018, p.22), o qual representa o contexto de extrema violência em que a personagem está inserida.

Isso nos leva a refletir sobre o conceito de Banalidade do Mal, proposto por Arendt, segundo o qual a matança, o horror e a violência se tornam banais e, dessa forma, a vida humana também adquire essa característica (ARENDR, 1999).

Arendt sugere que todos estão sujeitos a entrar nessa lógica (ARENDR, 1999), e isso é de grande valia para que se possa pensar e repensar a invisibilidade que determinadas populações sofrem e o papel que se tem diante do combate da desigualdade social.

Ao atentar-se para o título “Espiral”, pode-se dizer que essa palavra significa: “Curva plana gerada por um ponto móvel que faz uma ou mais voltas em torno de um ponto fixo dele se afastando ou aproximando gradualmente conforme uma lei determinada.” (MICHAELIS, 2021).

Ao relacionar o significado do título com o conto, pode-se dizer que ele transmite o desejo da personagem de ampliar o entendimento acerca das relações humanas e do preconceito que as permeia. O afastamento gradual de um ponto, presente na ideia de espiral pode denotar a presença de desigualdade social marcante no meio em que a personagem vive. Também pode significar a transformação pela qual a personagem passa ao longo do conto, já que a partir de um acontecimento principal ela se afasta daquilo que era e se torna uma nova pessoa, com as marcas dessa experiência.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Cortázar (1993 p.153): “um conto é significativo quando quebra seus próprios limites com essa explosão de energia espiritual que ilumina bruscamente algo que vai muito além da pequena e às vezes miserável história que conta”

Utilizando-se de situações aparentemente simples, o autor do livro “O Sol na Cabeça”, Geovani Martins, consegue fazer com que seus contos possam ir além do cotidiano, quebrando padrões pré-estabelecidos e proporcionando aos leitores a possibilidade de refletir sobre questões extremamente importantes que perpassam a sociedade em que vivem.

Cortázar salientou que: “um contista é um homem que de repente, rodeado pela

imensa algaravia do mundo, comprometido em maior ou menor grau com a realidade histórica que o contém, escolhe um determinado tema e faz com ele um conto” (1993, p. 153-154).

Em relação à qualidade excepcional de um conto, o escritor argentino ainda diz:

O excepcional reside numa qualidade parecida à do ímã; um bom tema atrai todo um sistema de relações conexas, coagula no autor, e mais tarde no leitor, uma imensa quantidade de noções, entrevistas, sentimentos e até idéias que lhe fluíam virtualmente na memória ou na sensibilidade; um bom tema é como um sol, um astro em torno do qual gira um sistema planetário de que muitas vezes não se tinha consciência, até que o contista, astrônomo de palavra, nos revela sua existência (CORTÁZAR, 1993, p. 154).

Além disso, um outro aspecto importante apresentado é: “o que há é uma aliança misteriosa e complexa entre certo escritor e certo tema num momento dado, assim como a mesma aliança poderá surgir logo entre certos contos e certos leitores” (CORTÁZAR, 1993, p. 155).

Tomando como base os trechos acima citados, pode-se dizer que a partir de suas influências literárias, afetivas e musicais, Geovani Martins resolveu explorar um tema pouco trabalhado nos contos e muito evitado e esquecido na sociedade. Este autor também tomou como referência o meio social em que estava inserido, dando vida e voz às personagens.

Por fim, cabe ressaltar a extrema importância de que mais trabalhos como esse sejam realizados, para assim proporcionar uma ampliação da reflexão acerca do comportamento e das relações humanas, principalmente daquelas populações que não têm a voz que deveriam ter na sociedade e que enfrentam diariamente fenômenos como o preconceito.

## REFERÊNCIAS

ARENDETT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. Tradução José Rubens Siqueira.

A literatura vigorosa de Geovani Martins. TV PUC-Rio. **YouTube**. 26 jun. 2018. 11min 3s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=IDbpGHJy3jA>>. Acesso em: 10 mar. 2019

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011

CARVALHO, Alex Moreira; MARQUES, Priscila Nascimento. Uma proposta metodológica para a aproximação entre arte e psicologia: o método objetivo-analítico de vigotski.. In: FLÓRIO, Marcelo; BARREIRO FILHO, Roberto; AVELINO, Yvone (org.). **Olhares cruzados**: ciência, história, arte e mídia. Curitiba: Editora Crv, 2011.

CORTÁZAR, Julio. ALGUNS ASPECTOS DO CONTO. In: CORTÁZAR, Julio. **Valise de Cronópio**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. Cap. 6. p. 147-163. Tradução: Davi Arriguicci Jr. e João Alexandre Barbosa.

Geovani Martins conta como foi sua infância nos anos 90. Conversa com Bial. **Globo Play**. 2 abr. 2018. 2 min. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6630686/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MARTINS, Geovani. **O sol na cabeça**: Contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018

MICHAELIS. **Espiral Michaelis Online**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/PeNn/espiral/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

O papel das narrativas na construção do humano - José Miguel Wisnik. São Paulo: **Youtube Cedacvideos**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PhyIEDlah5I&t=139s>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MUSIALAK, Marli Biesczad; ROBASZKIEWICZ, Maria Cristina Fernandez. GÊNERO CONTO: Possibilidades de uso em sala de aula. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE** v. 1, p.1-16, 2013.

SILVA, Daniele. GÊNEROS TEXTUAIS: CONTOS POPULARES E A FORMAÇÃO DE LEITORES. **Revista do Nupe (núcleo de Pesquisa e Extensão) do DEDCI**, p.42-48, 2012.

SOUZA, Livia Santos de; SILVA, Anaxsuell Fenando da. POLÍTICAS DE VIDA NAS MARGENS: resistência e reexistência ante as desigualdades e o racismo nada cordial das cenas urbanas brasileiras. **Travessias**, Cascavel, v. 14, n. 2, p. 162-176, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 1, 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 27, 28, 30, 31, 36, 38, 47, 48, 49, 50, 66

### B

Bandas instrumentais 60, 66, 68, 69, 74

### C

Conto 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37

Cotidiano 3, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 44

Cultura popular 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 40, 44, 45

Culturas populares 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24

### D

Desenvolvimento infantil 1, 2, 7, 8, 12

### E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 24, 60, 66, 69, 70, 71, 74, 75, 77

Educação musical 60, 66, 69, 74

### H

História cultural 14, 15, 16, 19, 24

### I

Ideologia 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59

### M

Música 2, 28, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 74, 76

### P

Preconceito 26, 32, 33, 35, 36

Psicologia 8, 26, 27, 30, 31, 36

### R

Região de Montenegro/RS 60

### T

Trabalho 7, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 74

# ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento  
intelectual e  
cognitivo



**Atena**  
Editora

Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento  
intelectual e  
cognitivo



**Atena**  
Editora

Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 